



NÍVEL SUPERIOR COMUM

PORTUGUÊS – 01 A 10

A FILA

Para os que não desistiram

Antes da conversão do gentio ao maravilhoso mundo digital, havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer. De usar o telefone... De pedir perdão... Ou amor eterno.

As pessoas madrugavam, já concebendo, resignadas, a existência clara da lógica de sempre haver mais fila do que atendimento. Havia grande fome no mundo analógico! Sobretudo, de informação. Por isso, havia a fila só para informação. Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar, para pegar a senha para entrar noutra fila... Várias encarnações sobre as pernas cansadas. Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada.

Em todo canto havia o canto da fila. E o lugar de quem chegava por último, era sempre o da espera horrenda: o fim final... A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só! Quem quiser, que volte amanhã e pegue a fila!”

Receita Federal, INPS, INAMPS, COBAL, Correios, Caixa Econômica ‘Foderal’, Banco do Brasil, Lojas Brasileiras, vulgo LOBRÁS, veja só! (Não existia Havan!). Tudo era boca para fila, sorvedouro de gente para as infra dimensões. “— Na fila aí, minha gente! Borá lá! Se organizando... Um atrás do outro!” Conduzia a voz de comando, ao que, obedientes, perfilavam-se os peixinhos para adentrar na boca do tubarão.

Também eu, no meu tempo, gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas. Certa vez, a fila da vez e a conformidade (ou comorbidade) do caso, era na Caixa Econômica. Causo de ir ver se tinha direito a FGTS, Fundo de não sei o quê... auxílio... Mensagem perdida numa garrafa que fosse endereçada a mim.

- Essa fila não anda!?
- Só abre às 9. E pra triagem, ainda!
- Issé uma imoralidade!
- E parece que vai chover de novo.

A fila parecia uma cobra morta. Abandonada sobre a calçada. Começa rente à porta da Caixa... Descia as escadas. Sapateava no barro do retângulo onde jazia um jardim. Ocupava a frente das lojas ainda fechadas: a pastelaria Canarinho, Casa Rosada Tecidos, Dedê discos... Se perdia Rua da Conceição afora, ume-decida pela chuva de ontem e sob ameaça de outra.

Uma velha de saia godê florida cochilava encostada na pa-rede. Uma sacola de plástico preto presa no braço. O diabo de um velho pitava um cigarro forte. “— A essa hora, meu senhor!?”. Baforejava fumaça prum lado e pro outro, como uma

locomotiva incensando os presentes, que já devidamente anestesiados pelo cotidiano, nem ligavam. No 6º lugar, estava uma bonitinha. Bem feita de corpo, a diaba! Não fosse essa calça brega de oncinha e essa blusa verde-limão escrito H-u-g-o B-o-s-s! Réplica! Na certa!

De repente gritos e alvoroço! Algo desfez a fila ali atrás. Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta!

Um ladrão! Avançou na bolsa a tira colo de uma mulher baixinha. Ninguém interveio. Puxou ela pro meio da rua. Puxava a bolsa. A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão... Um cara alto, magro, cabelo de pigmaleão... Ele rodava a baixinha para esquerda e para direita e ela ia. A bolsa não. Nem se mexia... Debaixo do sovaco. Alça curta ao ombro. Via-se que era prevenida!

E foram rodando. Rodando... Rodando. Avançando palmo a passo no meio da rua, se aproximando mais e mais da frente do banco. Duelavam agora na nossa frente. Ninguém intervinha. Fez-se grave silencio. Eu era o 13º da fila. Lugar bom, alto, perto já da escada. De onde eu estava, dava para ouvir o fungado do ladrão, já cansado. A baixinha não desistia... Aqui acolá, gritava: “— Me solte, sujeito! Me solte!”. Mas ele neco de saltar. “— Uma hora ela sede! Não posso dar o bote perdido!”, devia pensar ele. Risco de linchamento, sempre tem.

Subiram à calçada aos rodopios. O povo só afastou um pouquinho. Ninguém intervinha.

Pisotearam o barro molhado. Na verdade, lama mesmo, dentro do retângulo com o jardim morto. Ele puxou com as últimas forças prevenido a fraqueza. Chegou a levantá-la do chão! No em falso, ela escorrega e cai. Apertou a bolsa debaixo do sovaco e pressionou com a outra mão. Foi aí que, impaciente com a resistência indevida de alguém tão pequeno, ele sabugou a mulher na lama, revirando-a de muitos modos possíveis, como faria um cachorro faminto, abocanhando uma presa.

Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia. A bolsa ia sumindo dentro dela, como que movediça!

Ele por fim, desistiu. Apontou o dedo silencioso e olhou esbugalhado para ela. Nada disse! Saiu na carreira. Talvez mais com vergonha, do que com medo.

Ninguém interveio.

Levantou sozinha. Batendo o barro da roupa, passada à lama. Ajeitou a blusa e a bolsa, intacta, debaixo do sovaco. Com altivez, nem olhou pro povo. Se dirigindo a mim (justo a mim! Que a reconheci no primeiro rodopio...), pronunciou pausadamente o meu nome: “XXXXXXXXXX” e disse:

— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não! Era dona Zufla, minha professora do ensino fundamental. Há muitas lições que se pode aprender olhando duma fila. Era a



minha vez. Há ainda grande fome também no mundo digital! Sobretudo, de coragem.

(Souza, Auricélio Ferreira de. Objeto urgente: A fila p. 47, 50. São Paulo: Patuá, 2025)

01. (PMA/URCA 2026) O texto nos permite inferir:

- I. Há uma crítica poética à era digital e nostalgia por um tempo em que as interações e até mesmo os processos naturais da vida (nascer, morrer) ou sociais (pedir perdão, amor eterno, usar o telefone) envolviam a espera e a conexão humana mais direta.
 - II. As filas são vistas como parte de uma experiência humana, onde as pessoas interagem ou pelo menos compartilham o mesmo espaço tempo.
 - III. No “maravilhoso mundo digital”, muitas dessas “filas” (esperas por comunicação, por serviços, por respostas) foram substituídas por interações instantâneas e virtuais, que, embora eficientes, podem ser consideradas mais impessoais ou menos “vivas” do que a interação face a face. Este é o principal motivo da falta de empatia.
 - IV. A implicação é que a tecnologia nos conectou à internet, mas nos desconectou de alguma forma das pessoas e do ritmo natural da vida, onde a paciência e a presença eram mais valorizadas.
 - V. É um lamento lírico pela perda do envolvimento coletivo e da profundidade das relações que a espera e a interação física deveriam proporcionar.
- A) Todas estão corretas.
B) I e II estão corretas.
C) I, II e III estão corretas.
D) II e IV estão corretas.
E) III, IV e V estão corretas.

02. (PMA/URCA 2026) Numa sequência quase infinda, como uma Matriuska, que, ao fim, revela seu nada. Esse fragmento possui seu sentido expresso em:

- A) “... gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filas.”
B) “A mulher rodopiava levada à dança pela força do ladrão...”
C) “Fila para saber que outra fila tinha que enfrentar...”
D) “A danação eterna de esperar a vez e ser avisado: “— Por hoje é só!”
E) “...havia mais filas no mundo para se esperar a vez. De nascer. De morrer.”

03. (PMA/URCA 2026) Ao longo do texto o narrador fala em “fome no mundo...”, utilizando-se de uma linguagem figurada. Podemos dizer que tal expressão representa emoção e sentimento distintos respectivamente representados por:

- A) desejo e carência.
B) medo e gratidão.
C) surpresa e saudade.
D) felicidade e orgulho.
E) raiva e vergonha.

04. (PMA/URCA 2026) Retirando o discurso direto, o texto é composto por vinte parágrafos. A partir do nono parágrafo há a expressão em sequência repetitiva: “ninguém interveio/intervinha.” A utilização de tal processo representa:

- A) Licença poética.
B) Pobreza vocabular.
C) Vício de linguagem.
D) Deslize linguístico.
E) Ênfase na temática.

05. (PMA/URCA 2026) Em uma compreensão mais aprofundada do texto, podemos inferir que:

- A) Existe uma supervalorização da modernidade, principalmente pela acessibilidade e rapidez do mundo digital.
B) Independente se analógico ou digital, as relações sociais se fragilizam pelo estranhamento e anonimato.
C) Há muito saudosismo da época em que as relações se pautavam na proximidade e disponibilidade de tempo.
D) Antes, no mundo analógico, as pessoas costumavam interagir mais entre si.
E) A fragilidade humana enquanto condição de vulnerabilidade, limitação e perecibilidade inerente à vida se faz presente independente do contexto existente.

06. (PMA/URCA 2026) “— Tá vendo aí, meu filho, como são as coisas? Uma pobre velha, não tem ninguém que a defenda! Mas ele vai roubar a mãe dele, esse filho da puta! Por que eu mesmo, ele não rouba não!”

O excerto é parte da fala da personagem que quase teve sua bolsa roubada. Observe a palavra destacada, trate-se de uma questão que acarreta muita dúvida referente à concordância nominal. Dadas as frases a seguir, marque a opção incorreta:

- A) Se você quisesse mesmo, eu iria ajudá-la nesta empreitada.
B) Você precisa comparecer, mesmo sem vontade.



- C) As pessoas adoravam elogiar elas mesmo.
- D) Ele não parava de falar de si mesmo.
- E) Foram elas mesmas as responsáveis por isto!
- 07. (PMA/URCA 2026) A fila é um texto ficcional, dentre as muitas características que o compõem, encontra-se a ambiguidade, ou seja, expressões que podem possuir mais de um sentido e, diferentes embora, as significações são pertinentes ao contexto da narrativa. Tal processo ocorre em:**
- A) A fila parecia uma cobra morta.
- B) Era a minha vez.
- C) Ela se encorcovava quanto mais ele sacudia.
- D) Talvez mais com vergonha, do que com medo.
- E) ...gastei muito do cálcio de minhas pernas engrossando filhas.
- 08. (PMA/URCA 2026) Batendo o barro da roupa, passada à lama.**
O uso do acento grave justifica-se pela regência do termo anterior: O particípio “passada”, ao indicar que algo foi submetido ou exposto a um estado ou substância, exige a preposição “a”.
Presença do artigo A: A palavra “lama” é um substantivo feminino que admite o artigo definido “a”.
Dadas as opções a seguir marque a que não recebe acento grave.
- A) Fizemos nossas compras a vista.
- B) Nunca fizemos a feira a prazo.
- C) Estivemos sempre a disposição da justiça.
- D) As segundas-feiras costumamos sair mais cedo.
- E) A fila ficou prolongada devido a chuva.
- 09. (PMA/URCA 2026) “Não posso dar o bote perdido.” A análise sintática detalhada e correta dos termos desse fragmento encontra erro em:**
- A) Não: Advérbio de negação.
- B) Posso Dar: (loc. Verbal: Verbo auxiliar (1ª pes. sing.) + Verbo principal (infinitivo).
- C) O: Artigo definido (adjunto adnominal).
- D) Perdido: Adjetivo (predicativo do sujeito).
- E) Bote: Substantivo (núcleo do objeto direto).

- 10. (PMA/URCA 2026) Esbagaçou-se só o rabo da cobra morta! O som representado pelo “ç” na palavra esbagaçou é o som de /s/. A cedilha (ç) é um sinal diacrítico usado para atribuir a sonoridade de “s” à letra “c” antes das vogais. Assinale a alternativa em que todas as palavras apresentam o mesmo som de /s/ independentemente da grafia:**
- A) Crise, aviso, empresa.
- B) Trás, casa, sino.
- C) Mesa, lousa, brasa.
- D) Passo, piscina, exceção.
- E) Exame, básico, cinema.

CONHECIMENTOS GERAIS – 11 A 20

- 11. (PMA/URCA 2026) Uma das sistematizações mais clássicas da divisão de poderes (através da publicação do livro “O Espírito das Leis”, de 1748) pode ser atribuída ao filósofo:**
- A) Immanuel Kant
- B) Montesquieu
- C) Friedrich Hegel
- D) Thomas Hobbes
- E) Nicolau Maquiavel
- 12. (PMA/URCA 2026) Um dos grandes pensadores da sociedade e do seu funcionamento ao longo do século XIX e que frequentemente é considerado um dos pais (que publicou – em seis volumes - a obra intitulada Curso de Filosofia Positiva) da Sociologia moderna é:**
- A) Karl Marx
- B) Émile Durkheim
- C) Auguste Comte
- D) Max Weber
- E) Georg Simmel
- 13. (PMA/URCA 2026) “Nascido em São Paulo em 1920, Florestan Fernandes realizou estudos básicos em curso de madureza, atualmente denominado supletivo, a partir dos 17 anos. Bacharel e licenciado em Ciências Sociais pela USP, 1944; mestre em Antropologia, 1947; doutor em Sociologia, 1951; livre-docente em Sociologia, 1953; catedrático de Sociologia I, na USP, 1964; foi aposentado compulsoriamente pelo AI-5 em 1969. Atuou como professor nas Universidades de Columbia, de Toronto, de Yale, Católica de São Paulo.” (Sociedade Brasileira de Sociologia, s/d.**

Disponível em <https://sbsociologia.com.br/project/florestan-fernandes/>



Em relação ao sociólogo Florestan Fernandes é correto afirmar:

- A) Foi um dos grandes pensadores da sociologia tradicional.
- B) Não ajudou a consolidar a sociologia crítica no Brasil.
- C) Se propôs a pensar, concomitantemente, o macro e o microcosmos sociais.
- D) Sua preocupação teórica não se voltou para a compreensão do sistema capitalista.
- E) Pensou de maneira lateral a questão da integração do negro na sociedade brasileira.

14. (PMA/URCA 2026) Em qual Constituição aparece, pela primeira vez, um capítulo especial dedicado à ciência e à tecnologia?

- A) 1891
- B) 1934
- C) 1937
- D) 1988
- E) 1967

15. (PMA/URCA 2026) No título III (Da Organização do Estado), no capítulo I (Da organização político-administrativa) da Constituição Federal de 1988 está explicitado que “Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos Estados ou Territórios Federais, mediante aprovação da população diretamente interessada (art. 18, § 3º, da CF/88)”, devendo após, a escuta da população, ser aprovado pelo Congresso Nacional, mediante aprovação de lei complementar.

O meio pelo qual a população diretamente interessada participa do processo acima mencionado é::

- A) Referendo
- B) Ação Popular
- C) Iniciativa Popular
- D) Plebiscito
- E) Ouvidoria

16. (PMA/URCA 2026) Uma das formas de estudar e compreender o Estado Moderno é a interpretação dos seus elementos constitutivos. Existem nomenclaturas distintas desses elementos, mas, em regra, convergem para alguns elementos centrais. Um dos grandes estudiosos brasileiros sobre o Estado e os seus elementos constitutivos foi Dalmo Dallari. Para Dalmo Dallari, qual dos elementos abaixo não faz parte dos elementos constitutivos do Estado Moderno?

- A) Povo
- B) Território
- C) Soberania
- D) Finalidade
- E) Partido político

17. (PMA/URCA 2026)

“João, acabou-se a farinha
O querosene da cozinha
No feijão, gurgui já deu
Pai, traz um vestido de chita
Que eu quero ficar bonita
Bonita que nem o Mateu”

A música acima, intitulada “Meio Dia” é uma das canções contemporâneas mais conhecidas no Nordeste brasileiro e foi lançada pela Banda Mastruz com Leite no ano de 1994. O(s) seu(s) compositor(es) é(são) o(s) cratense(s):

- A) Luiz Fidélis e Danilo Lopes
- B) Abidoral Jamararu
- C) Hildelito Parente
- D) João do Crato
- E) Rafael Belo Xote

18. (PMA/URCA 2026) “Gilmar de Carvalho teve uma rica aproximação com os xilógrafos de Juazeiro do Norte, descrevendo seus universos e modos de fazer mediante entrevistas que realizou entre os anos de 1980 e 2009. Em suas observações, constatou ser “[...] impossível pensar a xilogravura sem o suporte de uma tipografia”. Imbuído desse pressuposto, divulgou algumas reflexões sobre a xilogravura produzida no Ceará na ilustração dos jornais.” (Bezerra, 2023. A sedução da gravura: a trajetória da xilogravura no Ceará. p. 33.)

Disponível em <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74116>.

O texto acima faz referência à Xilogravura como “expressão da arte popular” nordestina. Um dos maiores nomes da Xilogravura do Brasil e com forte atuação no Cariri cearense (em Juazeiro do Norte) foi:

- A) Mestre Noza
- B) Mestre J. Borges
- C) Mestre Dila
- D) Amaro Borges
- E) Gilvan Samico



19. (PMA/URCA 2026) De acordo com o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), a toponímia da palavra Assaré é originária do tupi, que significa atalho ou caminho diferente. O município de Assaré tem como origem o município de Saboeiro e foi criado por força da lei nº 1.152, no ano de:

- A) 1875
- B) 1895
- C) 1865
- D) 1855
- E) 1885

20. (PMA/URCA 2026) Assaré possui uma pluviosidade média que gira em torno de 680mm por ano, com temperatura média variando entre 24° C e 26° C. O período chuvoso (de maior intensidade) no município de Assaré ocorre entre os meses de:

- A) Outubro a dezembro
- B) Junho a agosto
- C) Setembro a novembro
- D) Maio a julho
- E) Fevereiro a abril

RACIOCÍNIO LÓGICO – 21 A 25

21. (PMA/URCA 2026) Calcule, em porcentagem, o valor de $\sqrt{1\%} + \sqrt{4\%}$.

- A) 3%
- B) 5%
- C) 2,236%
- D) 0,3%
- E) 30%

22. (PMA/URCA 2026) Seu João foi ao mercado e comprou 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando um total de R\$ 55,00. Na semana seguinte, observou que o preço do arroz aumentou 20% e o do feijão diminuiu 20%. Mesmo assim, comprou novamente 4 kg de arroz e 3 kg de feijão, pagando agora um total de R\$ 60,00.

Então, o preço de 1 kg de arroz, após o aumento, passou a ser:

- A) R\$ 10,00
- B) R\$ 11,00

- C) R\$ 12,00
- D) R\$ 13,00
- E) R\$ 14,00

23. (PMA/URCA 2026) Escolhe-se, ao acaso, um número de dois algarismos distintos formado com algarismos do conjunto $S = \{1, 2, 3, 4, 5\}$ (todos os números possíveis têm a mesma probabilidade de serem escolhidos). Qual é a probabilidade de o número escolhido ser múltiplo de 3?

- A) $\frac{1}{5}$
- B) $\frac{2}{5}$
- C) $\frac{1}{2}$
- D) $\frac{3}{5}$
- E) $\frac{4}{5}$

24. (PMA/URCA 2026) Três pessoas, cujos aniversários ocorrem em março, têm seus dias de nascimento escolhidos ao acaso e de forma independente entre os 31 dias do mês. Qual é a probabilidade de que nenhuma delas faça aniversário no mesmo dia?

- A) $\frac{29}{31}$
- B) $\frac{30}{31}$
- C) $\frac{870}{961}$
- D) $\frac{3}{31}$
- E) $\frac{91}{961}$

25. (PMA/URCA 2026) Considere as afirmações:

- Se uma pessoa é engenheira e não é boa em matemática, então ela é poeta.
- Nenhum poeta é físico.
- Existe pelo menos um engenheiro que é físico.

Conclui-se corretamente que:

- A) existem engenheiros que são físicos e bons em matemática.
- B) todo engenheiro é bom em matemática.
- C) existe um físico que não é engenheiro.
- D) nenhum engenheiro é poeta.
- E) todo poeta é físico.



PSICÓLOGO – 26 A 50

26. (PMA/URCA 2026) Ao elaborar um projeto de educação, uma psicóloga retoma a ideia de Psicologia como ciência autônoma. Um marco dessa autonomização foi a institucionalização de métodos experimentais no fim do século XIX, frequentemente associada à tradição inaugurada nos laboratórios de psicologia experimental. Nessa linha, a característica que melhor expressa o “virar ciência” da Psicologia é:

- A) a adoção de métodos sistemáticos e controlados para investigar fenômenos psicológicos.
- B) a subordinação institucional da Psicologia à psiquiatria como especialidade médica.
- C) o abandono total de discussões filosóficas sobre mente e consciência.
- D) a redução do objeto psicológico ao comportamento observável, como única via científica.
- E) a recusa de qualquer investigação da consciência por não ser mensurável.

27. (PMA/URCA 2026) Em uma escola pública, o psicólogo propõe uma intervenção para reduzir evasão, trabalhando com contratos de contingências e monitoramento de respostas observáveis. Ele fundamenta a proposta na defesa de uma Psicologia orientada para o comportamento como objeto científico. A interpretação mais correta dessa base teórica é:

- A) ela depende de introspecção controlada para garantir validade.
- B) ela define o comportamento observável como objeto legítimo de investigação científica em psicologia.
- C) ela privilegia interpretação simbólica como técnica central de mudança.
- D) ela se restringe a laboratórios e não se aplica ao cotidiano escolar.
- E) ela toma experiências subjetivas como único dado confiável.

28. (PMA/URCA 2026) Em reunião de matriciamento de um CAPS, a equipe discute critérios para identificar necessidades em saúde mental. A psicóloga cita a formulação amplamente difundida de saúde mental como um estado que permite lidar com estressores, realizar capacidades e contribuir socialmente. A leitura equivocada dessa concepção é entender saúde mental como:

- A) processo dinâmico influenciado por determinantes sociais.

- B) dimensão articulada ao bem-estar individual e comunitário.
- C) simples ausência de transtornos mentais diagnosticáveis.
- D) condição ligada a autonomia e participação social.
- E) noção integrada à saúde global, e não apenas à doença.

29. (PMA/URCA 2026) Em um CAPS, discute-se se determinada conduta deve ser classificada como patológica. A psicóloga argumenta que normal e patológico envolvem normatividade e historicidade, não sendo categorias naturais fixas. Essa perspectiva implica reconhecer que:

- A) sofrimento psíquico é, por si, evidência suficiente de patologia.
- B) normalidade pode ser definida apenas por frequência estatística.
- C) manuais diagnósticos tornam dispensável a análise do contexto.
- D) a definição de patologia envolve valores, normas e contexto histórico-social.
- E) critérios biológicos são sempre suficientes para definir o patológico.

30. (PMA/URCA 2026) Ao construir um Projeto Terapêutico Singular, a equipe debate internação e cuidado territorial. O psicólogo invoca a Lei nº 10.216/2001, que redireciona o modelo assistencial em saúde mental e afirma direitos da pessoa em sofrimento. Assinale a alternativa que traduz uma interpretação incorreta sobre a referida Lei:

- A) a lei reforça direitos e proteção de pessoas com transtornos mentais.
- B) a lei orienta a reorganização do cuidado em direção a serviços de base comunitária.
- C) a lei sustenta a superação do modelo manicomial como horizonte do cuidado.
- D) a lei favorece práticas de cuidado em liberdade, sempre que possível.
- E) a lei proíbe toda e qualquer internação psiquiátrica, sem exceções.

31. (PMA/URCA 2026) Na clínica-escola, um paciente relata culpa intensa e impulsos contraditórios. A psicóloga formula hipóteses a partir do modelo estrutural do aparelho psíquico, distinguindo instâncias e conflitos. Seria incorreto nesse ponto afirmar que Id, Ego e Superego:

- A) são equivalentes às fases do desenvolvimento psicossocial.



- B) correspondem aos sistemas consciente, pré-consciente e inconsciente.
- C) ajudam a explicar conflitos e defesas na dinâmica psíquica.
- D) permitem pensar o funcionamento para além do consciente imediato.
- E) implicam tensões entre desejos, normas internalizadas e mediação.

32. (PMA/URCA 2026) Em um serviço-escola, uma psicóloga realiza atendimentos fundamentados na escuta empática e na congruência, referindo-se às “condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica” descritas por Carl Rogers (1957/1992). Durante a supervisão, surge a seguinte dúvida: o termo não-diretivo significa ausência de intervenção por parte do terapeuta? Uma interpretação equivocada da Abordagem Centrada na Pessoa seria afirmar que o terapeuta:

- A) facilita o processo terapêutico por meio da empatia e da aceitação positiva incondicional.
- B) busca a congruência como atitude clínica fundamental.
- C) deve evitar qualquer tipo de intervenção, inclusive clarificações, por serem consideradas “diretivas”.
- D) privilegia a experiência fenomenológica do cliente.
- E) compreende a relação terapêutica como elemento central do processo de mudança.

33. (PMA/URCA 2026) Em um ambulatório, a psicóloga utiliza a formulação cognitiva no atendimento de pacientes com depressão e transtornos de ansiedade, fundamentando-se em evidências clássicas sobre distorções cognitivas, conforme propostas por Aaron Beck (1963). Durante a discussão de um caso, um colega afirma que a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) se resume à aplicação de protocolos, sendo o vínculo terapêutico irrelevante. Considerando os pressupostos da TCC, a afirmação incorreta é:

- A) A TCC trabalha com hipóteses clínicas que podem ser testadas e revisadas ao longo do tratamento.
- B) A TCC identifica padrões de pensamento associados às emoções e aos comportamentos.
- C) A TCC desconsidera completamente a aliança terapêutica, pois o método, por si só, é suficiente.
- D) A TCC tende a ser estruturada e orientada a objetivos terapêuticos.
- E) A TCC pode articular técnicas cognitivas e comportamentais com psicoeducação e monitoramento.

34. (PMA/URCA 2026) Em uma Vara da Infância, a psicóloga é solicitada a avaliar uma família e produzir subsídios para decisão judicial. Ela estrutura o psicodiagnóstico como processo de investigação e tomada de decisão, integrando fontes e hipóteses (Res. CFP nº 009/2018; Res. CFP nº 006/2019). A conduta tecnicamente mais adequada, nesse caso, é:

- A) explicitar limites e hipóteses, integrando dados de entrevista, observação e instrumentos, evitando conclusões absolutas.
- B) basear a conclusão apenas em um teste para reduzir subjetividade.
- C) substituir a análise contextual por checklist diagnóstico para agilizar o fluxo.
- D) redigir documento com linguagem fechada para impedir questionamentos.
- E) tratar o documento como sentença, prevendo o futuro familiar com certeza.

35. (PMA/URCA 2026) No contexto de uma seleção pública municipal, um psicólogo é contratado para realizar avaliação psicológica dos candidatos. Para isso, utiliza entrevistas, observação do comportamento e testes psicológicos. A atuação do profissional deve seguir as diretrizes da Resolução CFP nº 009/2018, que define a avaliação psicológica como um processo técnico-científico, fundamentado teoricamente, que visa compreender fenômenos psicológicos a partir de múltiplas fontes de informação. Considerando essa normativa e a prática profissional do psicólogo, configura uma conduta tecnicamente inadequada e eticamente questionável, ainda que frequentemente justificada em contextos institucionais:

- A) utilizar testes com parecer favorável no SATEPSI e articular resultados com entrevista e observação.
- B) fundamentar conclusões exclusivamente nos resultados quantitativos dos testes, sob o argumento de objetividade e padronização.
- C) considerar limites dos instrumentos e explicitá-los no documento final.
- D) restringir aplicação, correção e interpretação dos testes a psicólogos.
- E) compreender avaliação psicológica como processo integrativo de métodos, técnicas e referenciais.

36. (PMA/URCA 2026) Na atenção básica, a psicóloga recebe encaminhamentos por queixa de ansiedade em usuários submetidos a desemprego e insegurança alimentar. Ao discutir o caso, recorre ao modelo biopsicossocial como crítica ao reducionismo biomédico de Engel (1977). A postura mais consistente com essa base é:



- A) considerar que sintomas psicológicos sempre indicam transtorno mental primário.
- B) substituir a escuta clínica por protocolo diagnóstico para padronizar.
- C) excluir determinantes sociais para evitar politização do cuidado.
- D) tratar o sofrimento apenas como desregulação neuroquímica.
- E) formular hipóteses integrando dimensões biológicas, psicológicas e sociais do adoecimento.

37. (PMA/URCA 2026) Em grupo de idosos no NASF/eMulti, a psicóloga planeja ações de estimulação cognitiva e apoio social. Ela se apoia na psicologia do desenvolvimento ao longo do ciclo vital, que reconhece dinâmicas entre ganhos e perdas e a plasticidade ao longo da vida. A afirmação correta, à luz dessa perspectiva, é:

- A) envelhecer implica necessariamente declínio psicológico global e irreversível.
- B) o desenvolvimento humano termina quando o indivíduo entra no mercado de trabalho.
- C) desenvolvimento envolve mudanças ao longo de toda a vida, com variabilidade e plasticidade.
- D) após a idade adulta, mudanças são apenas biológicas, não psicológicas.
- E) intervenções psicossociais são inúteis em velhice porque não há mais aprendizado.

38. (PMA/URCA 2026) Durante o atendimento de um adolescente com conflitos familiares e dificuldades de pertencimento, o psicólogo fundamenta sua compreensão clínica na tarefa psicossocial de construção da identidade, conforme Erikson (1968). Considerando a teoria do desenvolvimento psicossocial, é incorreto afirmar que o desenvolvimento saudável na adolescência é marcado por:

- A) experimentação de papéis e pertencimentos sociais.
- B) busca por autonomia com negociação de limites.
- C) maior sensibilidade à avaliação de pares.
- D) ausência de conflitos e dúvidas como sinal de maturidade.
- E) integração entre identidade pessoal e reconhecimento social.

39. (PMA/URCA 2026) No CRAS, a psicóloga atende família chefiada por avó e composta por vínculos afetivos e cuidado compartilhado. Estudos sobre família contemporânea indicam pluralidade de arranjos e representações sociais diversas. A postura tecnicamente inadequada seria:

- A) reconhecer vínculos de cuidado como parte constitutiva da família, mesmo sem laço biológico direto.
- B) evitar julgamento moral e compreender contexto socioeconômico e cultural.
- C) mapear rede de apoio e riscos/proteções do território.
- D) considerar que família de verdade é apenas nuclear (pai-mãe-filhos), usando isso como critério de normalidade.
- E) articular intervenção com SUAS, escola e saúde quando necessário.

40. (PMA/URCA 2026) Em um programa de habilidades sociais, a psicóloga escolar utiliza reforçamento diferencial e monitoramento de progresso. Revisões científicas sobre condicionamento operante descrevem comportamento mantido por consequências e contingências. A interpretação mais adequada é:

- A) reforço é sinônimo de suborno e, portanto, antiético por definição.
- B) reforço é consequência que aumenta probabilidade de comportamento, sem reduzir isso a recompensa material.
- C) reforço só funciona em animais e em laboratório, não em escola.
- D) punição é sempre superior ao reforço para mudança comportamental.
- E) contingências não se aplicam a comportamentos complexos como estudo e cooperação.

41. (PMA/URCA 2026) Em intervenção pedagógica, a psicóloga observa que uma criança tenta encaixar um novo conceito em um esquema antigo e, ao fracassar, reorganiza o esquema. A literatura psicológica descreve a dinâmica assimilação-acomodação como processos complementares de adaptação. A alternativa que melhor traduz essa dinâmica é:

- A) acomodação é decorar informação sem mudar estrutura cognitiva.
- B) assimilação ocorre quando o esquema muda para caber no dado novo.
- C) ambos são idênticos, variando apenas o nome do autor.
- D) assimilação só ocorre após a adolescência, quando há pensamento formal.
- E) aprendizagem pode envolver assimilar ao esquema existente e, quando necessário, acomodar ajustando o esquema.



42. (PMA/URCA 2026) Como psicólogo organizacional, você assessora um setor com alta rotatividade. A gestão propõe apenas aumentar bônus. Você cita a Teoria da Autodeterminação, que diferencia qualidade da motivação e destaca necessidades psicológicas básicas (Deci & Ryan, 2000). A orientação mais consistente com essa teoria é:

- A) aumentar recompensas sempre aumenta motivação autônoma, sem efeitos colaterais.
- B) reduzir autonomia aumenta desempenho, pois elimina ambiguidade.
- C) além de incentivos, criar condições de autonomia, competência e vínculo tende a melhorar engajamento sustentado.
- D) motivação é traço fixo; políticas organizacionais influenciam pouco.
- E) apenas punições constantes garantem produtividade estável.

43. (PMA/URCA 2026) Em consultoria interna, o psicólogo observa que um supervisor funciona bem com equipe experiente, mas falha com equipe iniciante. Estudos e revisões sobre liderança situacional descrevem a necessidade de ajustar comportamento de liderança à maturidade. A afirmação incorreta sobre tal constatação é:

- A) liderança eficaz depende do ajuste à situação e ao nível de desenvolvimento da equipe.
- B) estilos podem variar conforme tarefa e contexto.
- C) um estilo único pode ser insuficiente em cenários distintos.
- D) liderança é traço fixo de personalidade; contexto não altera a efetividade.
- E) o comportamento do líder pode mudar ao longo do acompanhamento e feedback.

44. (PMA/URCA 2026) Em grupo terapêutico no CAPS AD, a psicóloga nota que o grupo volta a conflitos após entrada de novos membros. Ela usa o modelo clássico de etapas de desenvolvimento grupal de Tuckman (1965) como referência. A leitura mais adequada do modelo é:

- A) as fases podem ocorrer com avanços e retrocessos, especialmente quando há mudanças no grupo.
- B) as fases são fixas e nunca se repetem após superadas.
- C) o modelo elimina a necessidade de observar contexto institucional.
- D) a fase de conflito indica sempre fracasso da coordenação.

E) grupos terapêuticos não seguem qualquer padrão de desenvolvimento.

45. (PMA/URCA 2026) Em uma UPA, a psicóloga media conflito entre profissionais. Parte do conflito é sobre como organizar o fluxo e parte é sobre antipatia e desqualificação. Estudos distinguem conflito de tarefa e de relacionamento e seus efeitos no desempenho. A intervenção inicial mais compatível com essa distinção é:

- A) tratar ambos como a mesma coisa para simplificar a mediação.
- B) separar e nomear conflito de tarefa e de relacionamento, manejando o primeiro com foco em processos e o segundo com foco em comunicação e respeito.
- C) eliminar todo dissenso, pois qualquer conflito é disfuncional.
- D) punir a equipe, pois conflito indica falha disciplinar.
- E) encerrar discussão técnica para proteger emoções, evitando falar do trabalho.

46. (PMA/URCA 2026) No território, o psicólogo da APS atende usuários em sofrimento, mas a unidade cobra apenas psicoterapia individual. Ele relembra que a organização do SUS prevê integralidade e articulação de ações em rede (Lei nº 8.080/1990). Qual alternativa expressa a orientação mais adequada à legislação?

- A) limitar-se ao consultório, pois rede e território não são atribuições da Psicologia.
- B) priorizar apenas diagnóstico individual, pois integralidade é princípio médico.
- C) atuar somente com encaminhamentos, evitando corresponsabilização.
- D) substituir intervenções coletivas por triagem e fila, para dar vazão.
- E) articular cuidado individual e coletivo, promoção/prevenção, e ações intersetoriais quando necessário.

47. (PMA/URCA 2026) No CRAS, o gestor solicita que a psicóloga faça terapia para resolver vulnerabilidades sociais. O psicólogo se baseia na LOAS (Lei nº 8.742/ 1993) e em estudos sobre atuação psicológica no SUAS/CRAS, que enfatizam trabalho em rede e fortalecimento de vínculos, evitando psicologização da pobreza. A conduta mais adequada pelo profissional para atender à solicitação da gestão é:

- A) substituir o trabalho socioassistencial por psicoterapia individual como ação central do CRAS.



- B) reduzir vulnerabilidade a falta de resiliência, focando treinamento individual.
- C) desenvolver ações com famílias e grupos, fortalecer vínculos, articular rede e reconhecer determinantes sociais.
- D) negar qualquer atendimento psicológico no SUAS por não ser clínica.
- E) encaminhar todos os casos para CAPS, pois CRAS não atende sofrimento.

48. (PMA/URCA 2026) Um usuário relata humilhação e violência institucional em um serviço. A psicóloga fundamenta sua escuta e encaminhamentos no princípio da dignidade humana (Constituição Federal, art. 1º, III) e na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Qual ação é incompatível com esse compromisso?

- A) registrar tecnicamente a situação e orientar sobre canais de denúncia, quando pertinente.
- B) considerar impacto psicossocial de violações e riscos à integridade do usuário.
- C) articular rede e proteção com serviços competentes, preservando sigilo conforme regras.
- D) manter neutralidade e omissão diante da violação, para não se envolver com política
- E) acolher sem culpabilização e avaliar necessidade de proteção imediata.

49. (PMA/URCA 2026) Em uma UBS, um profissional sugere encaminhar um jovem LGBTQIAPN+ para tratamento de reversão por pressão familiar. A psicóloga lembra que a atuação profissional deve evitar patologização de práticas homoeróticas e ações coercitivas, conforme Resolução CFP nº 001/1999. A resposta mais adequada para tal sugestão é:

- A) recusar práticas de reversão, orientar a equipe e sustentar acolhimento sem patologização, com base na norma.
- B) aceitar a demanda familiar, pois a família decide e o usuário é menor.
- C) realizar intervenção coercitiva por curto período, para reduzir conflito familiar.
- D) emitir documento afirmando desvio para atender expectativa institucional.
- E) encaminhar sem avaliação, para não confrontar a equipe.

50. (PMA/URCA 2026) Em uma seleção pública, a comissão solicita que a psicóloga divulgue ao RH detalhes íntimos do candidato para segurança do órgão. A psicóloga se apoia no Código de Ética (Res. CFP nº 010/2005) e nas regras de elaboração de documentos (Res. CFP nº 006/2019) quanto à finalidade, linguagem e proteção de informações. A alternativa correta sobre como a psicóloga precisa frente a solicitação da Comissão é:

- A) fornece detalhes completos, pois o RH é parte da equipe e isso dispensa sigilo.
- B) restringir a informação ao estritamente necessário e pertinente à finalidade, resguardando sigilo e forma adequada do documento.
- C) divulgar informalmente para agilizar, deixando o documento para depois.
- D) enviar prontuário integral, pois a comissão solicitou por ofício.
- E) recusar qualquer documento, porque sigilo impede toda comunicação institucional.